

Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**



Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das
ciências sociais aplicadas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das ciências sociais aplicadas 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-814-4

DOI 10.22533/at.ed.144210802

1. Ciências sociais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O campo científico dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas tem evoluído de modo significativo nos últimos dois séculos em função das transformações estruturais nos contextos, tanto, econômico do sistema capitalista, quanto, político do sistema internacional, os quais repercutiram em crescente complexificação da realidade social, organizacional e familiar.

Diante da crescente fluidez e complexidade da realidade, novas agendas temáticas reflexivas aos avanços empíricos e às transformações humanas emergem, introjetando dinamismo para a valorização dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas, com consequente demanda para não apenas explicar os fenômenos, mas também apresentar respostas aos problemas.

Nesta contextualização, o presente livro, “Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2”, apresenta uma diversidade de leituras que valoriza a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade empírica por meio do uso combinado de distintos recortes teóricos e metodológicos.

Estruturado em dezesseis capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento sobre as realidades social e organizacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de vários pesquisadores oriundos das macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade dentro de dois grandes eixos investigativos, respectivamente identificados por abordagens empíricas de estudos de caso sobre: a) temas sociais, e, b) temas organizacionais.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, bem como a prescrição de soluções para os dilemas existentes na realidade de cada estudo de caso.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo das Ciências Sociais Aplicadas em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APRENDIZAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM COM EFETIVIDADE PARA A GESTÃO NO PARADIGMA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Alessandra Mantovaneli
David Ranieri Bulgari
Simone Ferreira de Sousa
Liliane Cristine Schlemer Alcântara
Érica Crespi Amêndola

DOI 10.22533/at.ed.1442108021

CAPÍTULO 2..... 14

ACERTANDO A TEORIA: SERVIÇO SOCIAL, GÊNERO E A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Brenda Fante da Paixão

DOI 10.22533/at.ed.1442108022

CAPÍTULO 3..... 26

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ANÁLISE ERGONÔMICA

Fernanda Garcia de Lima
Laís de Marins Patata Ferreira
Larissa Cardoso Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1442108023

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Ester Elaine Gonsalves de Aguiar
Gustavo Alves Andrade dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1442108024

CAPÍTULO 5..... 46

SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA ANÁLITICA COMPORTAMENTAL

Sandro Paes Sandre
Andre Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1442108025

CAPÍTULO 6..... 56

DESENVOLVIMENTO DO JOGO PEDAGÓGICO SER+: GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Bruno Cruz Candido
Renata Barbosa Porcellis da Silva
Mariana Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.1442108026

CAPÍTULO 7	66
INFÂNCIA E DISCURSO: ANÁLISE DISCURSIVA DE JORNAIS EM GUARAPUAVA (1930/1940)	
Micheli Rosa	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.1442108027	
CAPÍTULO 8	77
ENTREVISTA CONSTRÓI IMAGEM EMPRESARIAL discursIVA: ESTUDO TEXTUAL NUM EXEMPLAR DA oDEBRECHT INFORMA	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1442108028	
CAPÍTULO 9	91
O VIÉS SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA CIDADANIA	
Maria Angelica de Araujo Oliveira	
Paulo de Tarso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1442108029	
CAPÍTULO 10	106
O PERFIL EMPREENDEDOR NA INFLUÊNCIA POSITIVA DA BUSCA DE OPORTUNIDADE E INICIATIVA AO EMPREENDEDORISMO	
André Luis da Silva	
Carlos Takashi Konaka	
DOI 10.22533/at.ed.14421080210	
CAPÍTULO 11	128
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM GASTRONOMIA	
Potiguara Spindola Alcantara	
DOI 10.22533/at.ed.14421080211	
CAPÍTULO 12	141
GESTÃO DE PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM RESTAURANTE <i>FAST FOOD</i>	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Annah Bárbara Pinheiro dos Santos	
Juliana Feres Castelo	
Karla Andréa Dulce Tonini	
Paula Albuquerque Penna Franca	
DOI 10.22533/at.ed.14421080212	
CAPÍTULO 13	152
FAZENDO POLÍTICA COM O GARFO: POLITIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM UM ESPAÇO DE GASTRONOMIA E HOSPEDAGEM NO RIO DE JANEIRO	
Paula Albuquerque Penna Franca	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Nicolle de Souza Venturi	

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci

DOI 10.22533/at.ed.14421080213

CAPÍTULO 14..... 167

DO FORDISMO AO UBERISMO: REFLEXÕES E NOVOS PARADIGMAS PARA A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E DO TRABALHO NA ERA DA INOVAÇÃO

Railson Marques Garcez

Leandro José Teixeira Barros

DOI 10.22533/at.ed.14421080214

CAPÍTULO 15..... 182

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA GESTÃO MUNICIPAL POR MEIO DA PLATAFORMA DE ACOMPANHAMENTO DE LICITAÇÕES PÚBLICAS (PALP)

Victor Gomes Jorge

Renan Antonio da Rocha

José Augusto Lopes Costa

Vinícius Storolli Santos

Caroline Ferreira Gonçalves

Cláudia Souza Passador

DOI 10.22533/at.ed.14421080215

CAPÍTULO 16..... 196

O PARQUE TECNOLÓGICO DE MARÍLIA/SP NA INSERÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL LOCAL SOB A ÓPTICA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS

Nathália Gonçalves Zaparolli

DOI 10.22533/at.ed.14421080216

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

O PARQUE TECNOLÓGICO DE MARÍLIA/SP NA INSERÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL LOCAL SOB A ÓPTICA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Nathália Gonçalves Zapparoli

Programa de Pós-Graduação em Ciência
Política da Universidade Federal de São
Carlos.

São Carlos – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/5536148150473000>

<https://orcid.org/0000-0002-9209-1194>

Esse artigo foi desenvolvido, graças ao financiamento da CAPES, a partir da revisão de um artigo intitulado: *O Parque Tecnológico de Marília/SP na inserção da agenda governamental local*, publicado nos anais do evento intitulado: *VIII Seminário de Ciência Política e Relações Internacionais da UFPE*, em 2019.

RESUMO: Esse artigo analisa a inserção do Parque Tecnológico de Marília na agenda governamental do município, por meio do modelo de múltiplos fluxos de Kingdon. Metodologicamente, faremos um breve panorama histórico para situar o leitor sobre as Políticas de Ciência e Tecnologia no país, especificamente os parques tecnológicos. E informações a respeito do próprio Parque Tecnológico do município. Os elementos que trazemos para compreendermos como a ideia se inseriu na agenda são trabalhar com os três fluxos presentes no modelo, fluxo de problemas, fluxo de soluções e o fluxo político, que ao convergirem (*coupling*) geram a chamada janela de oportunidades, por meio disso que o

projeto entra da agenda. Os fluxos e a janela serão analisados de forma qualitativa a partir de secundários (leis, documentos oficiais e reportagens), quanto primários (entrevistas), assim como identificar os chamados *policy makers* e *policy entrepreneurs*.

PALAVRAS - CHAVE: Parques Tecnológicos; Política de Ciência e Tecnologia; Agenda Governamental; *Multiple Streams*.

THE MARÍLIA/SP TECHNOLOGICAL PARK IN THE INSERT OF THE LOCAL GOVERNMENTAL AGENDA UNDER THE OPTICS OF MULTIPLE STREAMS

ABSTRACT: This article analyzes the insertion of the Marília Technological Park in the governmental agenda of the city, using Kingdon's multiple streams model. Methodologically, we will make a brief historical overview to situate the reader on Science and Technology Policies in the country, specifically the technology parks. And, information about the Municipal Technology Park itself. The elements we bring to understand how the idea entered the agenda are to work with the three streams present in the model, problem stream, solution stream and political stream, which, when converging, named coupling, generate the so-called policy window, through which the project gets off the agenda. The streams and the window will be analyzed qualitatively from secondary data (laws, official documents and reports), as well as primary data (interviews), as well as identifying the so-called policy makers and policy entrepreneurs.

KEYWORDS: Technology Parks; Science and Technology Policy; Government Agenda; Multiple

Streams.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho se propõe a estudar a criação do Parque Tecnológico (ParqTec) de Marília/SP, analisando o processo pré-decisório que o engloba, a formação da agenda governamental, por meio da abordagem dos múltiplos fluxos de Kingdon (1984)¹.

A política de criação e implementação de ParqTec é relativamente recente no âmbito brasileiro. Só foi possível emergir, primeiramente, pela consolidação das Políticas de Ciência e Tecnologia (PCT). No Brasil, elas se institucionalizaram a partir da década de 1950, com a criação de diversas instituições de pesquisas, instituições de fomento e políticas nacionais específicas para o desenvolvimento de ciência e tecnologia (CT), cujos propósitos de fomento era – e é – o desenvolvimento econômico. Uma política de Estado voltada para superação do atraso e o desenvolvimento de uma nova era industrial, com intuito de altas taxas de crescimento econômico.

Intimamente atrelado ao desenvolvimento econômico, uma política específica que enquadra ciência, tecnologia e inovação (CTI) é o incentivo a criação de Parques Tecnológicos. Foi uma política de influência estadunidense, onde havia se implementado esses tais parques, os primeiros por volta de 1970, um dos grandes propósitos é favorecer empresas pequenas ou nos seus primeiros estágios. Isso repercutiu positivamente no desenvolvimento local, por conseguinte, acabou por repercutir globalmente, ou seja, essa política foi implementada em diversos países, o primeiro ParqTec brasileiro é de 1984. Apenas a partir de 2000, houveram leis e incentivos agindo de forma mais abrangente e direta no desenvolvimento desses parques.

E é nesse ambiente de CTI, políticas de incentivos aos ParqTec, desenvolvimento local, que se enquadra a criação do ParqTec de Marília. Município relativamente novo, 91 anos, no interior do estado de São Paulo, que buscou em suas vocações, como o próprio projeto dos parques acentua, juntamente com os gestores públicos, acadêmicos e empresários, um impulso para produção de CTI.

O artigo se apresenta da seguinte forma: discutiremos a metodologia empregada; posteriormente um breve panorama histórico para situar o leitor sobre as Políticas de Ciência e Tecnologia no país, afinando para os parques tecnológicos; informações a respeito do próprio Parque Tecnológico de Marília; depois aplicamos o modelo dos múltiplos fluxos a partir dos dados coletados; por fim, as considerações finais.

¹ Importante ressaltar que a maior parte dos dados é derivada de uma pesquisa em seu estágio inicial, são dados para tese de doutorado da autora desse artigo. A utilização do modelo de Kingdon orientou na compilação dos dados obtidos até o momento.

2 | METODOLOGIA

Essa pesquisa se utiliza de métodos qualitativos de análise, em específico o modelo dos múltiplos fluxos, para conseguirmos mapear os atores envolvidos no empreendimento do ParqTec de Marília, além de captar acontecimentos internos e externos ao processo, cujas influências se mostram preponderante para entrada desse tema na agenda governamental.

Começamos com os atores (internos e externos), que mobilizam recursos institucionais, financeiros, atuando nos processos. E fluxo de soluções, fluxo de problemas e fluxo político, conseguimos observar a convergências desses (fenômeno chamado *coupling*). E, assim, como geram a chamada janela de oportunidades (*policy windows*), por meio disso que o projeto, a criação do ParqTec, entra da agenda. Os fluxos e a janela serão analisados de a partir de secundários (leis, documentos oficiais e reportagens), quanto primários (entrevistas), assim como identificar os chamados *policy makers* e *policy entrepreneurs*.

Esse artigo diz respeito a análise de uma política pública que abrange o período da inserção na agenda governamental, ou seja, os processos pré-decisórios, cujos dados são produto de uma pesquisa preliminar realizada pela autora em sua tese de doutorado sobre os parques tecnológicos no interior paulista.

3 | POLÍTICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

A PCT no Brasil começou seu processo de institucionalização principalmente a partir de 1950. Os marcos legais se constituíram na criação da CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa, depois Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em 1951 e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em 1952. Em especial essas duas instituições foram as primeiras tentativas do Governo Federal em pensar de forma estratégica a respeito do fomento em pesquisa e formação científica (BAUMGARTEN, 2008).

Ao longo das décadas de 1960, 1970 e sucessivamente outras instituições foram sendo criadas no Brasil com o intuito de fomento à pesquisa, ciência e formação tecnocientífica. Outro marco importante de nossa história de CT se trata da criação do Ministério da Ciência e Tecnologia em 1985, afinal se refere a um órgão do governo ligado aos assuntos de CT, de forma a sistematizar, elaborar planos, editais para fomento. Novas possibilidades se abrem e diretrizes padronizadas são realizadas – no sentido de planos nacionais com aplicabilidade em estados e municípios.

Desde a época da ditadura militar (1964-1985) a lógica mercantil da PCT tem vigorado em grande medida. As alianças entre empresa, Estado e universidades receberam incentivos governamentais. As empresas tiveram estímulo para produção de Pesquisa e Desenvolvimento (PD) e como mão de obra (qualificada) aquela formada nas Universidades (DIAS, 2012). Já sabemos que essa aliança ainda não alavancou – ou não quanto se

esperava – mas a lógica do capital dentro da produção técnico científica nitidamente ganhou espaço, tanto é que o termo inovação assumiu esse papel de relação quase intrínseca com o mercado, advinda de um processo crescente de globalização, abertura de mercado e aumento da competitividade internacional.

Ao longo da década de 1990, os debates a respeito de inovação, processo produtivo, desenvolvimento econômico foram se fazendo cada vez mais presentes na agenda governamental. Com o avanço da informática aliada aos processos tecnológicos de aceleração e modernização da produção industrial, métodos fabris até então em uso foram rapidamente substituídos por formas inovadoras de fabricar bens e equipamentos de maior qualidade, maior produtividade e menor custo, formando o tripé tão indispensável a economia capitalista.

O pensar inovador teve fundamental importância nesse novo momento da economia e da ciência a partir da formulação de teorias e práticas inovadoras, pois é inquestionável que se passou a conceber o desenvolvimento muito mais calcado na eficácia do que por si e tão somente na efetividade do processo produtivo. Buscou-se o fazer mais do que o como fazer. E nas décadas de 1990 e 2000, tal explosão de inovação teve assombrosa curva de crescimento.

Em 2004, temos significativo avanço na indústria brasileira e, portanto, um marco assecuratório do desenvolvimento nacional. Temos o exemplo da criação da Lei da Inovação Tecnológica, de número 10.973, de 02/12/2004², assentada sobre três pilares: a constituição de ambiente propício a parcerias estratégicas entre universidades, institutos tecnológicos e empresas; o estímulo à participação de institutos de ciência e tecnologia no processo de inovação; e o estímulo à inovação na empresa. Inclusive, época na qual os Parques ganham maior visibilidade, devido sua funcionalidade, como veremos a seguir.

3.1 Parques Tecnológicos

Os Parques Tecnológicos (ou Science Parks) se iniciaram a partir de 1949, nos Estados Unidos, por meio do interesse da Universidade de Stanford desenvolver uma área próxima ao campus, considerada uma área de privilégios, por estar perto de uma instituição que desenvolve pesquisa e conhecimento (Torkomian, 1996). O governo brasileiro se interessou por essa iniciativa, foram feitos intercâmbios entre esses países, culminando na iniciativa do CNPQ, em 1984, com projeto específico para implementação dos Parques.

Eles consistem em espaços voltados para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, onde buscam aproximar institutos de pesquisas e universidades com o setor produtivo para produção de mercadorias comercializáveis e difusão da CT. Muitas dessas empresas são conhecidas como Empresas de Base Tecnológica (EBT), atividades de inovação relacionadas a difusão, adaptação e melhoria de tecnologias já existentes, ao invés de desenvolvimento de tecnologias novas ou de inovação significativa (BELL;

2 Lei na íntegra: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.973.htm - Acesso em 10 dez. 2020.

PAVITT, 1993). Esses parques são instalados em cidades consideradas pólos tecnológicos, tratam-se de uma tradição e cultura industrial, espírito empresarial e competitivo, existência de escolas boas fundamentais, médias, tecnológicas, industriais, instituições de educação superior e pesquisa e empresas que utilizam tecnologia (BUFFA; NOSELLA, 2003).

Em nível regional, o governo do Estado de São Paulo possui o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, primeiro decreto de nº. 50504/2006³, a fim de dar suporte, atrair investimentos e gerar EBTs para promover o desenvolvimento econômico. Outra iniciativa chama-se Pró-Parques, que concede incentivos às empresas que se instalarem em ParqTec, decreto nº. 53826/2008⁴. A partir desse sistema que o Parque Tecnológico de Marília criou forma. A gestão pública, juntamente com empresários e universidade se mobilizaram para concretizá-lo.

3.2 Parque Tecnológico de Marília

Primeiramente, o município de Marília se localiza no centro-oeste do Estado de São Paulo, de porte médio e fundada em 1929. Era uma região extensa de fazendas de café, tanto que seu desenvolvimento urbanístico, industrial inicial se deve aos barões de café, em especial a família Matarazzo. Ao longo dos anos 1950, 1960, universidades se instalaram e, em 1970, indústrias alimentícias e metalúrgicas, boa parte de imigrantes japoneses e italianos. Tanto que ficou conhecida como “Capital do Alimento”⁵. Empresas que se destacam no setor: Marilan S/A, Nestlé Brasil Ltda., Indústria e Comércio de Biscoitos Xereta, Dori Produtos Alimentícios, Bel Produtos Alimentícios. Apenas a partir dos anos 2000, vem descobrir a ciência, tecnologia e inovação como fomentos para o desenvolvimento econômico e social⁶.

O embrião de uma estrutura física e de recursos humanos para a criação do ParqTec em Marília se iniciou dentro de uma universidade particular da cidade, a UNIVEM, em 2000, com o Centro Incubador de Empresas. Assim, juntamente com a formação de uma estrutura municipal, na qual questões a respeito de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) passaram a ter tamanha relevância e importância para o desenvolvimento da cidade, se criou o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (COMCITI) desse município, em 2014, pela lei no. 7677⁷, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico.

Na junção de interesses entre universidades, sob o comando de dois coordenadores,

3 Lei na íntegra: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2006/decreto-50504-06.02.2006.html> - Acesso em: 10 dez. 2020.

4 Lei na íntegra: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2008/decreto-53826-16.12.2008.html> - Acesso em: 10 dez. 2020.

5 A partir do projeto de lei no. 2229-A/2011, aprovado pelo Congresso nacional em de setembro de 2011. Informações disponíveis em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/923096.pdf>,

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=917022 – Acesso em: 10 dez. 2020.

6 Dados extraídos de: <https://desenvolvemarilia.wordpress.com/nossa-historia/> - Acesso em 10 dez. 2020.

7 Lei na íntegra: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=20887&texto_original=1 – Acesso em 10 dez. 2020.

professores da UNIVEM, Elvis Fusco e Fábio Daceno Pereira, órgãos municipais, funcionários da secretaria em questão, como o secretário Cássio Luiz Pinto e subsecretário da Secretaria de Ciência e Inovação do governo do Estado de São Paulo Marcelo Strama, e no tocante as instituições representadas no conselho, como Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), Associação Comercial e Industrial de Marília (ACIM), Associação de Empresas de Serviços de Tecnologia da informação (ASSERTI), faz-se estudos e culminou no projeto para o pedido de credenciamento do ParqTec de Marília, no começo de 2017⁸.

O credenciamento é um processo prévio a instalação do ParqTec, no qual certas exigências são colocadas, principalmente pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, como estruturais, políticas e recursos humanos, para posteriormente se inserir ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. Assim, culminou na lei complementar no. 788, de 07 de julho de 2017⁹, na qual se estrutura o Sistema Local de Inovação do município de Marília (SLIM). Diversas instituições e órgãos, envolvendo empresas, governo municipal e universidades criam redes no propósito de desenvolver CTI, além de medidas de incentivo à inovação, desenvolvimento e pesquisas tecnológicas e científicas. Também se cria um Fundo Municipal de Apoio à Ciência e Tecnologia e Inovação de Marília, chamado como “Fundo Inova Marília”¹⁰.

A junção de estruturas já existentes no município, elaboradas pela UNIVEM, como o Centro de Inovação Tecnológica de Marília (CITEC-Marília), o Centro Incubador de Empresas de Marília (CIEM), Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação de Marília (APL TI Marília), mais o “Espaço de Coworking” concretizado no espaço físico da UNIVEM, como um local de incubação e criação de startups. E estrutura universitária de ensino, onde se formam profissionais qualificados e capacitados para trabalhar nesses empreendimentos, possibilitaram a reivindicação de se criar um ParqTec em Marília, uma vez que são modelos de estruturas exigidas pelo governo estadual para se inserir no quadro de credenciamento supracitado.

O ParqTec de Marília inicialmente se instalará no distrito de Lácio, numa área de 200 mil m², principalmente com instalação de incubadora. Na gestão anterior do prefeito Vinícius Camarinha (mandato 2013-2016), essa área se destinava a concentrar todas as instituições de ensino profissionalizantes, como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), entre outros¹¹. Atualmente, nos encontramos na gestão de Daniel Alonso, prefeito responsável pelo credenciamento. Assim, esse município por meio de leis e parcerias montou o quadro institucional, legal e estrutural para instalar seu

8 Dados extraídos de: <http://www.inovamarilia.com.br/2017/08/29/prefeitura-e-univem-apresentamprojeto-de-credenciamento-do-parque-tecnologico-de-marilia/> - Acesso em: 10 dez. 2020.

9 Lei na íntegra: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=22176&texto_original=1 – Acesso 10 dez. 2020.

10 Dados extraídos de: <http://www.inovamarilia.com.br/2017/08/29/prefeitura-e-univem-apresentamprojeto-de-credenciamento-do-parque-tecnologico-de-marilia/> - Acesso em: 10 dez. 2020.

11 Dados extraídos de: <http://portalmariliense.com/porta/senai-de-marilia-ganhara-nova-sede-em-parquetecnologico-em-lacio/> - Acesso em: 10 dez. 2020.

4 I MODELO DOS MÚLTIPLOS FLUXOS

O modelo dos múltiplos fluxos (*multiple streams*, no termo original) de Kingdon (1984), trata-se de um estudo a respeito da *agenda-setting*, assim como as ideias chamam a atenção dos governantes e entram para a agenda. Essa perspectiva de fluxos para formulação de problemas em políticas públicas possui influências no modelo desenvolvido por Cohen, March e Olsen (1972) chamado de modelo da lata de lixo (*garbage can*, no termo original). A ideia principal contida aqui é que as decisões realizadas por atores dentro de organizações, conhecidas como anarquias organizadas, não se devem a escolha racional ou necessariamente intencional. As decisões são realizadas muitas vezes por processos complexos. Apresenta uma análise alternativa de políticas à *rational choice* (escolha racional).

Chamam-se múltiplos fluxos justamente por envolver a análise de três fluxos. O primeiro é composto pelos problemas. Como os problemas chamam a atenção dos tomadores de decisão? Por meio de indicadores, eventos-focais ou *feedback*, informações que chegam aos políticos como avaliação de alguma política pública, pela mídia, etc. O segundo fluxo envolve políticas ou soluções para os problemas. Nessa abordagem, a discussão de soluções está mais atrelada ao interesse individual se comparado a resolução de problemas em si. Por fim, o terceiro fluxo se trata dos processos políticos relacionados com a definição da agenda. Tais processos envolvem “humor nacional”, opinião pública, eleições ou mudanças de governo (KINGDON, 1984).

Há momentos críticos em dois ou nos três fluxos se convergem abrindo uma *policy windows* (janela de oportunidades), sobretudo devido aos fluxos político e de problemas, formando *coupling* (acoplamento de fluxos). E os *policy entrepreneurs* (empreendedores de políticas) são fundamentais para mudanças na agenda, investem recursos para promover uma ideia contando com a antecipação de ganhos futuros. Eles são especialistas, tendo influências sobre grupos ou indivíduos (CAPELLA, 2006).

Esse acoplamento ou janela de oportunidades não são gerados de forma espontânea. Kingdon divide os agentes entre os internos e externos ao governo. Os primeiros incluem membros do Executivo, técnicos em cargos de confiança, burocratas e parlamentares. Os segundos podem ser movimentos sociais, acadêmicos, mídia, partidos e opinião pública. Esses agentes atuam conforme as decisões tomadas, portanto não necessariamente agem durante todo o processo de políticas públicas (PINTO, 2008).

No caso do objeto em questão, o Parque Tecnológico de Marília, e para analisar a problemática inserida: a inserção da criação do ParqTec dentro da agenda governamental do município de Marília, adotamos desenvolver os três fluxos e o papel dos atores internos e externos ao governo, incluindo o empreendedor de políticas.

4.1 Os Atores

4.1.1 Atores Internos

No modelo original dos múltiplos fluxos, o papel do presidente era preponderante para que alguma questão entrasse na agenda, uma vez que concentra recursos institucionais, organizacionais e mobiliza a atenção pública (CAPELLA, 2006). Isso se observou parcialmente no caso desse estudo. O tema da criação do ParqTec de Marília foi apresentado pelo então prefeito desse município Vinícius Camarinha (do Partido Socialista Brasileiro) em 2014. No período de seu governo houve a criação do COMCITI, em 2014. Também ocorreu a confecção de um projeto que foi encaminhado à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo de São Paulo. Assim, o tema entrou na agenda, no entanto em pouco tempo já não era mais o foco das políticas municipais. Em 2017, assumiu o prefeito Daniel Alonso (do Partido da Social Democracia Brasileira).

Um ator interno ao governo que permaneceu antes da formulação do projeto, atualmente o ParqTec de Marília já possui o credenciamento (provisório) do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos¹², foi o secretário (da época) da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo Cássio Luiz Pinto Júnior – hoje, 2020, ocupa o cargo de Secretário da Saúde. Ele foi um ator chave para a elaboração do projeto e para mobilização de grupos nessa empreitada, reunir especialistas a respeito do tema, assim como a permanência do interesse da criação do ParqTec apesar da mudança de governo municipal, essa ideia, graças em grande medida ao secretário, voltou a agenda governamental. Juntamente com o secretário, em conjunto, o subsecretário Marcelo Strama. Tanto os prefeitos, quanto o secretário e subsecretário podem ser compreendidos como *policy makers* (fazedores de política), como difusores dessa ideia.

4.1.2 Atores Externos

Um dos atores é um grupo de empresas privadas chamado ASSERTI. Essa Associação contém quase 100 empresas filiadas, englobam as áreas de automação industrial, desenvolvimento web, e-commerce, fábrica e serviços de software, infraestrutura, mobile, outsourcing, sistema de gestão¹³. Essas empresas foram responsáveis pela contratação de pesquisadores, pela pesquisa, sistematização de dados e elaboração do projeto para o credenciamento do ParqTec de Marília no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, em 2017.

Outro ator é a UNIVEM, a gestão da faculdade mobilizou recursos humanos e materiais para elaboração de estruturas que complementam o projeto do ParqTec, como CITEC-Marília, CIEM, APL TI, “Espaço Coworking”. Com essas estruturas temos todos os

¹² Conferir: <http://www.inovamarilia.com.br/2018/01/04/parque-tecnologico-de-marilia-recebe-credenciamento-do-governo-de-sao-paulo/> - Acesso em: 14 dez. 2020.

¹³ Mais informações acessar: <http://asserti.org/pages/associados.aspx?tp=full> – Acesso em: 14 dez. 2020.

processos para o processo de desenvolvimento de inovação. O espaço representa um local livre para ideias novas e possível criação de *startups*; as incubadoras para quando a empresa está no início e precisa de apoio para ser uma competidora em potencial no mercado; o arranjo e o centro de inovação dão suporte institucional e governamental para inovação; por último o ParqTec, no qual as empresas e universidades possam transformar pesquisa em produto. Além de que muitos profissionais da tecnologia da informação, ciência e engenharia da computação se formam nessa universidade.

O empreendedor de políticas aqui trata-se do Prof. Dr. Elvis Fusco. Desde o começo, lá em 2014, ele está envolvido no projeto de implementação do ParqTec. Como professor universitário e dentro de uma instituição de ensino renomada na cidade vem mobilizando recursos para todos os empreendimentos supracitados. Realizou diversas palestras, circulou em diversas feiras e congressos pelo Brasil e mundo para se inteirar dos sistemas de inovação e Parques Tecnológicos¹⁴. Como o próprio modelo antecipa, ele é doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília. A atuação profissional nos mostra a circulação em diversas redes, evidenciando seu potencial de influenciar grupos ou indivíduos, uma vez que justamente as redes das quais participa estão envolvidas no projeto do ParqTec, presidente da ASSERTI, coordenador do curso de bacharelado em ciência da computação e sistemas de informação da UNIVEM, também ocupa o cargo de pró-reitor de Inovação e Desenvolvimento da UNIVEM¹⁵.

4.2 Fluxos

4.2.1 Fluxo dos Problemas

O município de Marília se destaca, há algumas décadas, no setor industrial voltado para a produção de alimentos. Tanto que uma das vocações, como é assim chamado, ou principais clusters de empresas do ParqTec de Marília são indústrias do setor alimentício. Mas com o advento da UNIVEM, outra faculdade particular chamada Universidade de Marília (UNIMAR) e a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC, a mais recente entre elas, criada em 2006) começaram a abrir cursos como, tecnologia de alimentos, ciência da computação, engenharia da computação, tecnologia da informação, análise e desenvolvimento de sistemas, sistemas da informação. Enfim, cursos voltados para área industrial, com enfoque para o desenvolvimento de tecnologia e inovação, o município se deparou com profissionais qualificados, no entanto sem grandes possibilidades de atuação localmente.

A partir, especialmente de 2000, algumas empresas foram sendo formadas com objetivo dessas áreas de atuação. Apenas em 2016, eram mais de 100 empresas abertas

14 Mais informações: <http://www.aplmarilia.org.br/2018/06/05/apl-ti-marilia-marca-presenca-em-evento-internacional/>; <http://www.jornaldamanhamarilia.com.br/exibe.php?id=11928> – Acesso em: 14 dez. 2020.

15 Maiores detalhes: <https://www.univem.edu.br/cursos/docente.php?curso=30&id=25> – Acesso em: 14 jul. 2018.

em Marília e região, um crescimento de 13% em relação ao ano anterior¹⁶. Lembrando que neste ano já tínhamos reconhecido a CITEC e CIEM, ocorrido em 2015, além de reconhecido a APL TI apenas em 2016 também¹⁷.

Assim, antes desse período, da elaboração do projeto do ParqTec, antes de 2014, haviam profissionais para atuar na área de tecnologia e inovação, porém poucos incentivos. Além disso, mostravam um potencial para a cidade se tornar destaque estadual no desenvolvimento de empresas de bases tecnológicas, somando a outras que há décadas estão nesse rol, por exemplo São Carlos, Campinas, São Paulo, São José dos Campos.

Portanto, um problema se localizava, inserir, e se tornar destaque, Marília entre as cidades com desenvolvimento de tecnologias, principalmente inovação, e aumento da geração de emprego. Ainda mais por possuir uma vocação industrial diferenciada de outras regiões, como a alimentícia e metalúrgica, como pontua o próprio professor Elvis Fusco:

A inovação hoje é um requisito essencial para as empresas terem força de competitividade. Isso vai proporcionar para Marília um novo cenário tecnológico visando o desenvolvimento industrial e de serviços, proporcionando um aumento imediato do nível de emprego. Isso, é claro, vai exigir também a qualificação da mão de obra constante no município.¹⁸

Podemos notar que Marília não se encontrava em posição tão desprivilegiada assim. Temos desde 2014, ano quando se inicia a pauta da criação do ParqTec e os debates para implementar o Sistema de Inovação, aumento da geração de emprego, um aumento de 23,5% em relação ao ano anterior¹⁹.

Somado a isso, o desenvolvimento econômico da cidade tem crescido ao longo dos anos, baseado no valor do Produto Interno Bruto, o que mostrava também possibilidades de investimento. Em 2010, eram aproximadamente, 4 bilhões e 500 mil reais, em 2015, quase 7 bilhões de reais correntes.

4.2.2 Fluxo das Soluções

Em 2014, o então prefeito Vinícius Camarinha apresentou uma proposta para a criação do ParqTec de Marília, projeto amplamente acolhido pelo secretário Cássio e pelo professor Elvis. Há indícios da ideia do ParqTec já estar presente antes mesmo de se pensar no problema, a inserção de Marília entre as cidades produtoras de inovação tecnológica; Indícios uma vez que os decretos de leis supracitados se mostram como canais para atrair visibilidade e investimentos para o município – apenas com entrevistas que serão realizadas ao longo do doutorado, poderíamos fazer essa inferência com maior precisão. E se esse fosse realmente o caso, as soluções antes dos problemas se mostrariam correlatas

16 Dados extraídos de: <https://www.univem.edu.br/noticias/?id=4295> – Acesso em: 14 dez. de 2020.

17 Dados extraídos de: <http://www.inovamarilia.com.br/sistema-local-de-inovacao/legislacao/> - Acesso em: 14 dez. 2020.

18 Trecho extraído de: <http://www.inovamarilia.com.br/sistema-local-de-inovacao/comciti/> - Acesso em: 14 dez. 2020.

19 Dados extraídos de: <https://desenvolvemarilia.wordpress.com/2014/11/19/desenvolvimento-marilia-e-destaque-no-estado-em-geracao-de-empregos/> - Acesso em: 14 dez. 2020.

de acordo com o modelo proposto.

Ainda em 2014, o Sistema Paulista de Ambiente de Inovação (SPAI) foi institucionalizado com o decreto nº. 60286. Esse sistema, juntamente com o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (última atualização é o decreto no. 61909/2016²⁰), tratam-se de uma ótima oportunidade de investimento e angariar recursos públicos para o desenvolvimento local.

Para a implementação efetiva do ParqTec, antes o município teria que cumprir série de exigências para primeiro conseguir o credenciamento. São elas: elaboração do Centro de Inovação Tecnológica, cadastrado na Rede Paulista de Centros de Inovação Tecnológica; Incubadora de empresas, integrante da Rede Paulista de Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica; comprovante de uma área de no mínimo 200 mil m² para construção do empreendimento; centros e instituições de pesquisa manifestando oficialmente apoio à implementação do Parque; projeto do empreendimento, viabilidade econômica e técnico-científica.

Grande parte desses requisitos já existia no município, a estrutura física principalmente, importante para implementação do Sistema Local de Inovação, facilitando o desenvolvimento da proposta²¹ e diminuindo os dispêndios de despesas governamentais no momento. A maior energia seria gasta na elaboração e aprovação de leis para institucionalizar os sistemas e empreendimentos envolvidos para o credenciamento do Parque. O baixo custo, a viabilidade técnica e ainda os valores compartilhados dos *policy makers* são cruciais nesse fluxo, critérios que encontramos no caso estudado.

4.2.3 Fluxo Da Política

Em relação a esse terceiro fluxo, com os dados disponíveis, conseguimos identificar elementos como o humor nacional e a questão da mudança de governo para que a criação do ParqTec de Marília entrasse na *agenda-setting*. Inicialmente a partir de uma perspectiva global, afinal a inovação, na forma que nos inspiramos em realizar hoje no país, se difundiu a partir dos Estados Unidos, assim como a ideia de Parques Tecnológicos (ANDRADE, 2004; TORKOMIAN, 1996). O humor nacional se evidencia com a questão de a inovação passar a ser pauta central para o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico a partir dos anos 2000. Em Marília, notamos a influência dessa pauta principalmente a partir de 2010.

O desenvolvimento local também ganha significado. A nível internacional, nichos de desenvolvimento, valorização territorial de produção local passam a ser um modo relevante de produção de produtos e desenvolvimento de inovações, apesar da internacionalização de produtos, empresas e profissionais. Os condicionantes globais estão inseridos nas

20 Lei na íntegra: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2016/decreto-61909-06.04.2016.html> - Acesso em: 10 jul. 2018.

21 Maiores informações: <http://www.inovamarilia.com.br/sistema-local-de-inovacao/comciti/> - Acesso em: 10 dez. 2020.

capacidades e potencialidades locais (GAVA, 2010). A nível nacional, a partir da federalização do Brasil concretizada pela Constituição Federal de 1988, na qual federação, estados e municípios passam a ser entes federados, com responsabilidades e direitos específicos de acordo com cada política pública elaborada, apesar de se notar a centralização de políticas (devido diversas vulnerabilidades municipais e estaduais) (ARRETCHE, 1996).

O empreendimento Parque Tecnológico abrange desenvolvimento local visando desenvolvimento regional, nacional. É pilar para desenvolver inovação, pois aproxima universidades e centros/instituições de pesquisa com empresas, ou seja, o setor produtivo, no intuito de aumentar a competitividade do mercado. E o ambiente do município de Marília estava favorável para esse tipo de iniciativa.

Além disso, no momento da proposta de criação do ParqTec de Marília, a lei do SPAI (ambas em 2014) pode ter sido catalizadora para chamar a atenção dos *policy makers*, mas como salientado a pauta ficou latente. Em 2017, com a posse de um novo prefeito, a proposta da criação ganha notoriedade e prioridade, tanto que em um ano o projeto de credenciamento foi elaborado, submetido à aprovação e concedido o credenciamento provisório. No caso, a mudança de governo se mostrou importante para a elaboração dessa *agenda-setting*.

4.3 Abertura da Janela de Oportunidades

A partir dos dados expostos e dentro da abordagem dos múltiplos fluxos, podemos observar que em 2014, o fluxo da política e o fluxo das soluções principalmente se convergem, e o fluxo dos problemas condiz com a compreensão de todo cenário para a entrada da criação do ParqTec na agenda governamental. Essa confluência de fluxos, juntamente com a atuação do empreendedor de políticas, que consegue identificar o momento adequado dessa junção (*timing*), geraram uma janela de oportunidades. O resultado foi a elaboração da proposta, submetida à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

O curioso que o projeto ficou latente por três anos, esse período de latência ainda não foi investigado, no entanto, podemos supor justamente a falta de grupos de pressão para que permanecesse na agenda e se desenvolvesse a proposta. De todo modo, em 2014, o ParqTec entrou para agenda governamental. E em 2017, mesmo com a mudança de governo, o projeto segue a diante, pois a decisão da construção do Parque é tomada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ponto interessante de se observar no modelo, pela lente de Akrill e Kay (2011), é que por vezes não basta a janela de oportunidades abrir, mas o tempo que ela fica aberta pode influenciar no aumento ou diminuição de uma decisão ser tomada. No caso da pesquisa, isso se apresenta, com o governo estadual de 2018 as condições políticas se apresentavam mais favoráveis para investimentos e implementação efetiva do ParqTec,

com as eleições, essa janela rapidamente fecha, ou seja, não houve tempo para repasse da verba pública, abrindo caminho apenas para se buscar novas soluções.

Com isso, conseguimos concluir a respeito do processo de formulação da agenda no caso do ParqTec de Marília ainda é extremamente incipiente. Apesar disso, ao analisarmos os processos, atores e instituições envolvidas conseguimos delinear o papel de cada um, os fluxos envolvidos, como se convergiram e como se desenvolveu o projeto desse empreendimento. E é nessa perspectiva que ao adotarmos o modelo dos múltiplos fluxos como método de análise, ele mostra seu potencial de compreensão de políticas que se elaboram num curto a médio período de tempo – mesmo tendo limitações como todo modelo.

Podemos observar também, segundo o objeto analisado, que o interesse do professor Elvis Fusco, no fluxo das soluções, atrelado ao humor nacional, no fluxo político, foram fatores de inflexão para inserção da criação do ParqTec na agenda. Claramente, com negociações e apoio dos gestores municipais, sem os quais também se apresentaria dificuldades a pauta, principalmente do secretário municipal Cássio e subsecretário estadual Marcelo Strama.

As questões dos problemas, soluções e política levam anos para se delinearem, é nesse sentido que os fazedores de política e, no caso do modelo, o empreendedor de políticas, são cruciais para alavancar a política proposta e o momento propício para sugerir inseri-la na agenda. Ajuda-nos a compreender tanto o ambiente envolto, ou seja, uma visão mais macro, quanto na visão micro dos atores.

REFERÊNCIAS

ACKRILL, R.; KAY, A. Multiple streams in EU policy-making: the case of the 2005 sugar reform. **Journal of European Public Policy**, 18(1): 72–89, 2011.

ANDRADE, T. H. N. Inovação Tecnológica e Meio Ambiente: a Construção de Novos Enfoques. **Ambiente & Sociedade**, vol. VII, nº. 1, 2004.

ARRETCHE, M. Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 31, ano 11, pp. 44-66, 1996.

BAUMGARTEN, M. **Conhecimento e Sustentabilidade: Políticas De Ciência, Tecnologia e Inovação No Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

BELL, M.; PAVITT, K. Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries. In: **Industrial and Corporate Change**, 2(2):157-210, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BUFFA, E.; NOSELLA, P. **O parque de alta tecnologia de São Carlos**. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

CAPELLA, A. C. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais (BIB)**, nº 61. São Paulo, ANPOCS, 2006.

COHEN, M. D.; MARCH, J. G.; OLSEN, J. P. A Garbage Can Model of Organizational Choice. **Administrative Science Quarterly**, 17, pp.1-25, 1972.

DIAS, R. B. **Sessenta anos de política científica e tecnológica no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

GAVA, R. O Local e o Global no Contexto do Desenvolvimento. **APGS**, Viçosa, v. 2, n. 3, pp. 298-316, 2010.

KINGDON, J. W. 1984. **Agendas, Alternatives, and Public Policies**. Boston: Harper Collins Publishers, 1984.

PINTO, I. C. M. Mudanças nas políticas públicas: a perspectiva do ciclo de política. **Revista de Políticas Públicas**, 12, pp.27-36, 2008.

SALLUM JR., B. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, São Paulo, 11(2): 23-47, 1999.

TORKOMIAN, A. L. V. **Estrutura de Pólos Tecnológicos**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

SOBRE O ORGANIZADOR

ELÓI MARTINS SENHORAS - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administrador 7, 83, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 185

Agenda Governamental 8, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 207

Agroecologia 153, 158, 161, 163, 164, 165

Alimentação 96, 130, 140, 141, 142, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 193

Aprendizagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 48, 49, 53, 54, 57, 58, 61, 65

Autogestão 167, 169, 179, 180

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 20, 30, 34, 38, 79, 103, 104, 109, 137, 138, 139, 143, 145, 149, 150, 187, 202, 209

C

Capitalismo 15, 18, 96, 98, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Cidadania 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 183, 188, 189, 209

Ciência 38, 47, 55, 56, 59, 99, 100, 101, 102, 163, 164, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 208

Comportamento 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 120, 121, 122, 155

Consumo 7, 34, 133, 141, 142, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 164, 165, 166, 172, 188

Contrato 9, 173, 183, 184, 185, 186

D

Design 22, 56, 58, 65

Discurso 7, 57, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 89, 90, 158, 159, 162, 163, 165, 167, 174, 175, 178, 180

Doença de Parkinson 35, 36, 38, 44, 45

Doenças Neurodegenerativas 35, 43

E

Empreendedor 7, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 130, 174, 202, 204, 207, 208

Empreendedorismo 7, 106, 107, 109, 110, 120, 121, 128, 130, 141, 173, 175, 179

Empresa 26, 31, 77, 82, 83, 88, 89, 97, 109, 130, 136, 137, 144, 145, 147, 148, 172, 177, 187, 198, 199, 204

F

Farmacêutico 6, 35, 41, 42, 43, 44

Fast food 7, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Flexibilização 11, 167, 169, 175, 177, 178

Fordismo 8, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 181

G

Gastronomia 7, 128, 129, 130, 131, 133, 140, 141, 150, 152, 164

Gênero 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 57, 58, 63, 64, 65, 111, 113, 123, 185, 187

Gestão 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 41, 51, 55, 99, 102, 103, 108, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 155, 156, 171, 173, 182, 183, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 209

H

Hospedagem 7, 140, 152, 155, 157

Hospitalar 41, 42, 43, 44

I

Imagem 7, 28, 72, 77, 78, 82, 84, 89, 132, 137

Infância 7, 48, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Inovação 8, 7, 11, 62, 77, 94, 107, 108, 109, 110, 150, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

J

Jogo pedagógico 6, 56, 57

L

Licitações Públicas 8, 182, 183, 189, 191, 193

Linguagem 67, 68, 76

M

Medicamento 39, 40, 41, 42, 43

Mulher 6, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 57, 59

O

Oportunidade 7, 18, 56, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 121, 127, 136, 206

Organização 8, 4, 5, 8, 10, 12, 17, 21, 42, 53, 70, 71, 74, 82, 84, 87, 89, 98, 100, 108, 109, 129, 130, 137, 144, 148, 150, 154, 156, 158, 159, 165, 167, 170, 177, 180, 185, 187

P

Parque Tecnológico 8, 196, 197, 200, 202, 207

Planejamento 3, 5, 6, 87, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 122, 125, 126, 129, 130, 131, 140, 148, 151, 166, 170

Precarização 167, 169, 176, 177, 178, 179, 180

Presídio 51

Processos 7, 6, 52, 57, 69, 100, 108, 109, 131, 133, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 154, 168, 170, 172, 174, 175, 191, 198, 199, 202, 204, 208

Produção 2, 16, 24, 26, 27, 53, 57, 58, 61, 73, 78, 79, 80, 82, 84, 98, 102, 130, 131, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 197, 198, 199, 204, 206

R

Relações étnico-raciais 6, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64

Restaurante 7, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

S

Serviços 15, 21, 26, 38, 41, 52, 108, 109, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 156, 167, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 201, 203, 205

Serviço Social 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25

Sexualidade 19, 25, 58, 63, 65

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 153, 156, 158, 161, 163, 165, 208

T

Tecnologia 56, 59, 87, 128, 129, 139, 140, 150, 158, 163, 173, 182, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Teoria 6, 6, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 48, 55, 67, 68, 73, 81, 84, 89, 98, 100, 108, 110, 113, 117, 119, 120, 151, 165, 173, 180, 181, 185, 191

Terapia Ocupacional 6, 26, 34, 40

Trabalhador 26, 27, 31, 34, 72, 98, 150, 159, 160, 167, 173, 176, 178, 180

Transformação social 6, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 70

Transparência 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Tratamento 6, 22, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 70, 75, 88, 93, 130, 184, 188

U

Uberismo 8, 167, 168, 169, 176, 177, 178, 179, 180

V

Violência 6, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 51

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021